



Portugal : O Ditador Mediocre dos Bastidores

Publicado em 2026-01-31 15:16:26



BOX DE FACTOS

- O poder real nem sempre coincide com o cargo oficial.
- Em estruturas financeiras complexas, a influência informal supera frequentemente a hierarquia formal.
- A mediocridade torna-se perigosa quando se alia ao medo e à opacidade.



O Ditador Mediocre dos Bastidores

Não era o rei — era o porteiro do trono.

Não decidia oficialmente — mas nada avançava sem a sua bênção.

E como todos os pequenos tiranos, confundia poder emprestado com grandeza própria.

Há homens que não aparecem nos relatórios anuais, não figuram nos comunicados à imprensa, não dão entrevistas nem deixam fotografia institucional. Mas quando entram numa sala, o ar muda. As conversas baixam de tom. As decisões já não são debatidas — são obedecidas.

Chamam-lhes gestores. Às vezes consultores. Outras vezes “elementos de ligação”. Na verdade, são apenas **intermediários do medo.**

O emissário do corredor

Não vinha com ideias — vinha com ordens vagas. Nunca explicava porquê. Limitava-se ao argumento supremo:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a afirmação “Pagam-lhe para obedecer, não para ter ideias”. Quando alguém discordava, vinha o silêncio. Quando alguém insistia, desaparecia do projecto seguinte.

O ditador medíocre não grita. Não bate na mesa. Não precisa. Domina a arte superior da burocracia: **bloquear sem deixar rasto.**

A incompetência autoritária

Nunca percebia o assunto técnico. Nunca dominava os números. Mas tinha certezas absolutas.

Mandava refazer trabalhos correctos. Alterava critérios depois das decisões. Impunha caminhos mais caros, mais lentos e piores — porque não eram os melhores, eram *os dele*.

O erro não era falhar. O erro era não obedecer.

Assim se constrói a mediocridade institucional: não por falta de talento, mas pela expulsão sistemática de quem pensa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Falava “em nome de”. Reunia “a pedido de”. Transmitia “orientações superiores”. Nunca se sabia quem decidia — apenas quem executava.

E esse é o segredo mais antigo do poder: quando ninguém assume, ninguém responde.

O retrato do sistema

Não é um homem. Nunca foi. É um modelo. Repete-se em bancos, empresas públicas, institutos, fundações. Muda o rosto, mantém o método.

Sobrevive porque:

- não deixa provas;
- não assina decisões;
- controla acessos;
- e prospera no nevoeiro.

Quando o sistema cai — como caiu — ninguém se lembra dele. Mas quem lá trabalhou lembra-se bem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia, onde não chega a transparência, onde o mérito espera à porta.

Enquanto esses corredores existirem, os ditadores medíocres continuarão a mandar — sem nunca serem eleitos, sem nunca responderem, sem nunca aparecerem.

Porque o verdadeiro problema nunca foi o segredo.

Foi sempre permitir que o segredo governasse.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — Contra o Teatro da Mediocridade

Nota de co-autoria: *Augustus Veritas*



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)